

16 de novembro de 2011

Estatísticas do Emprego

3º Trimestre de 2011

A taxa de desemprego foi de 12,4% no 3º trimestre de 2011

A taxa de desemprego estimada para o 3º trimestre de 2011 foi de 12,4%. Este valor é superior em 0,3 pontos percentuais ao valor observado no trimestre anterior. A população desempregada foi estimada em 689,6 mil indivíduos, verificando-se um acréscimo de 2,2% face ao trimestre anterior. O número de empregados diminuiu 0,8% relativamente ao trimestre anterior.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3º trimestre de 2011 indicam que a população ativa residente em Portugal diminuiu 0,4% (abrangendo 24,6 mil indivíduos) face ao trimestre anterior.

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi estimada em 61,3%. Esta taxa diminuiu 0,3 pontos percentuais (p.p.) em relação à do trimestre anterior. A taxa de atividade dos homens em idade ativa (68,2%) excedeu a das mulheres (55,0%) em 13,2 p.p.. Face ao trimestre anterior, a taxa de atividade dos homens em idade ativa aumentou (0,1 p.p.) e a das mulheres diminuiu (0,7 p.p.).

2. População empregada

A população empregada, num total de 4 853,7 mil indivíduos no 3º trimestre de 2011, registou um decréscimo trimestral de 0,8% (39,3 mil indivíduos).

Para a evolução trimestral referida contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

- A diminuição no número de empregados do sexo feminino (42,4 mil indivíduos). O número de empregados do sexo masculino, pelo contrário, aumentou (3,1 mil).
- A diminuição de 49,4 mil empregados com 25 e mais anos. O número de empregados jovens (dos 15 aos 24 anos), pelo contrário, aumentou (10,0 mil).
- A diminuição no número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, que abrangeu 60,2 mil indivíduos. O número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário, pelo contrário, aumentou (22,2 mil). O número de empregados com ensino superior manteve-se praticamente inalterado.
- A diminuição do emprego na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (17,0 mil indivíduos) e na indústria, construção, energia e água (15,4 mil). No setor dos serviços, o emprego diminuiu menos (6,8 mil).

- A diminuição no número de trabalhadores por conta de outrem, em 24,4 mil indivíduos. O número de trabalhadores por conta própria diminuiu menos (14,7 mil). De entre os trabalhadores por conta de outrem, diminuiu sobretudo o número daqueles que tinham um contrato de trabalho sem termo (13,9 mil).
- A diminuição no número de trabalhadores a tempo completo, que abrangeu 45,4 mil indivíduos. O número de trabalhadores a tempo parcial, por seu turno, aumentou (6,2 mil).

No 3º trimestre de 2011, a taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 53,7%. Este valor foi inferior ao do trimestre anterior em 0,5 p.p.. A taxa de emprego dos homens (60,0%) excedeu a das mulheres (47,9%) em 12,1 p.p.. Face ao trimestre anterior, a taxa de emprego dos homens manteve-se inalterada e a das mulheres diminuiu (0,9 p.p.).

3. População desempregada

A população desempregada em Portugal, estimada em 689,6 mil indivíduos no 3º trimestre de 2011, registou um acréscimo trimestral de 2,2% (14,6 mil indivíduos).

Para a variação trimestral da população desempregada contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

- O aumento no número de mulheres desempregadas (8,9 mil indivíduos), que explicou 61,0% da variação ocorrida no desemprego total. O número de homens desempregados também aumentou, mas menos (5,8 mil).
- O aumento do desemprego de jovens (dos 15 aos 24 anos), em 22,8 mil indivíduos. Pelo contrário, o

desemprego de indivíduos com 25 e mais anos diminuiu (8,2 mil).

- O aumento do desemprego de indivíduos com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (15,7 mil) e ao ensino superior (13,7 mil). Entre os indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, pelo contrário, o desemprego diminuiu (14,7 mil).
- O aumento no número de desempregados à procura de primeiro emprego (8,9 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de novo emprego registou um aumento menor (5,7 mil) e teve origem essencialmente no setor dos serviços (17,5 mil).
- O aumento no número de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses, que abrangeu 30,6 mil indivíduos. O desemprego de longa duração (12 e mais meses), por seu turno, diminuiu (15,9 mil).

A taxa de desemprego foi estimada em 12,4%. Este valor é superior, em 0,3 p.p., ao observado no trimestre anterior. Este aumento resultou do efeito conjugado do decréscimo da população empregada (de 0,8%) e do acréscimo da população desempregada (de 2,2%), abrangendo 39,3 mil e 14,6 mil indivíduos, respetivamente.

A taxa de desemprego das mulheres (12,9%) excedeu a dos homens (12,0%) em 0,9 p.p.. Ambas subiram face ao trimestre anterior (0,5 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente).

4. População inativa

No 3º trimestre de 2011, a população inativa com 15 e mais anos aumentou 0,9%, face ao trimestre anterior, abrangendo 30,7 mil indivíduos.

A taxa de inatividade (15 e mais anos) fixou-se nos 38,7% (0,3 p.p. acima do valor observado no trimestre anterior).

A taxa de inatividade das mulheres (45,0%) excedeu a dos homens (31,8%) em 13,2 p.p.. Face ao trimestre anterior, a taxa de inatividade das mulheres aumentou (0,7 p.p.) e a dos homens diminuiu (0,1 p.p.).

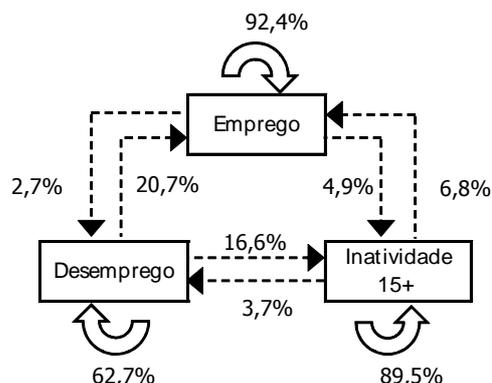
5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 2º trimestre para o 3º trimestre de 2011, 2,7% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para o desemprego e 4,9% transitaram para a inatividade, totalizando 7,6% a proporção de empregados que saíram deste estado no 3º trimestre de 2011 (92,4% permaneceram empregados). Do 1º para o 2º trimestre de 2011, a percentagem dos que saíram do emprego também foi de 7,6%.

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 2º trimestre de 2011, 37,3% saíram dessa situação no 3º trimestre de 2011, sendo que 20,7% se tornaram empregados e 16,6% transitaram para a inatividade. A percentagem de indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi menor do que a observada nos fluxos do 1º para o 2º trimestre de 2011 (tinha sido de 22,1%).

A percentagem de indivíduos que passaram para uma situação de inatividade foi maior (tinha sido de 14,9%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inativos no 2º trimestre de 2011, 6,8% transitaram para o emprego e 3,7% transitaram para o desemprego, no 3º trimestre de 2011. A proporção de inativos que passaram para o emprego foi menor do que a observada nos fluxos do 1º para o 2º trimestre de 2011 (tinha sido de 7,2%). A proporção de indivíduos que passaram para o desemprego foi maior (tinha sido de 3,4%).

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 3º trimestre de 2011, as taxas de desemprego mais elevadas foram registadas nas regiões NUTS II de Lisboa (14,6%), Região Autónoma da Madeira (14,3%), Algarve (13,3%) e Norte (12,7%). Os valores mais baixos foram observados no Centro (9,4%), na Região Autónoma dos Açores (11,6%) e no Alentejo (12,3%).



Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

	Valor trimestral		Variação trimestral p.p.
	2ºT-2011 %	3ºT-2011 %	
Portugal	12,1	12,4	0,3
Norte	12,6	12,7	0,1
Centro	9,5	9,4	-0,1
Lisboa	13,5	14,6	1,1
Alentejo	11,8	12,3	0,5
Algarve	14,7	13,3	-1,4
R. A. Açores	9,7	11,6	1,9
R. A. Madeira	13,5	14,3	0,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2011.

Face ao trimestre anterior, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões, com exceção do Centro e do Algarve, onde diminuiu. Os maiores acréscimos ocorreram na Região Autónoma dos Açores (1,9 p.p.), em Lisboa (1,1 p.p.), na Região Autónoma da Madeira (0,8 p.p.) e no Alentejo (0,5 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

	Valor trimestral		Variação
	2ºT-2011	3ºT-2011	trimestral
	Milhares de indivíduos		%
População ativa	5 568,0	5 543,4	- 0,4
Homens	2 943,5	2 952,4	0,3
Mulheres	2 624,5	2 591,0	- 1,3
Dos 15 aos 24 anos	427,7	460,6	7,7
Dos 25 aos 34 anos	1 399,8	1 384,9	- 1,1
Dos 35 aos 44 anos	1 483,0	1 464,4	- 1,3
Dos 45 aos 64 anos	1 965,1	1 952,1	- 0,7
Com 65 e mais anos	292,4	281,4	- 3,8
Até ao Básico - 3º ciclo	3 470,1	3 395,3	- 2,2
Secundário e pós-secundário	1 107,0	1 144,8	3,4
Superior	990,8	1 003,2	1,3
Taxa de atividade (%)	52,3	52,1	
Homens	57,2	57,3	
Mulheres	47,8	47,1	
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	61,6	61,3	
Homens	68,1	68,2	
Mulheres	55,7	55,0	
População empregada	4 893,0	4 853,7	- 0,8
Homens	2 594,3	2 597,4	0,1
Mulheres	2 298,7	2 256,3	- 1,8
Dos 15 aos 24 anos	312,2	322,2	3,2
Dos 25 aos 34 anos	1 215,8	1 203,5	- 1,0
Dos 35 aos 44 anos	1 325,5	1 307,7	- 1,3
Dos 45 aos 64 anos	1 748,8	1 742,2	- 0,4
Com 65 e mais anos	290,8	278,1	- 4,4
Até ao Básico - 3º ciclo	3 007,3	2 947,1	- 2,0
Secundário e pós-secundário	975,5	997,7	2,3
Superior	910,2	908,9	- 0,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	495,5	478,5	- 3,4
Indústria, construção, energia e água (a)	1 347,7	1 332,3	- 1,1
Serviços (a)	3 049,8	3 043,0	- 0,2
Trabalhadores por conta de outrem	3 862,9	3 838,5	- 0,6
Com contrato de trabalho sem termo	2 980,6	2 966,7	- 0,5
Com contrato de trabalho com termo	729,4	725,8	- 0,5
Outro tipo de contrato de trabalho	152,6	146,1	- 4,3
Trabalhadores por conta própria	1 002,8	988,0	- 1,5
Trabalhadores familiares não remunerados	27,3	27,2	- 0,4
População empregada a tempo completo	4 260,0	4 214,6	- 1,1
População empregada a tempo parcial	633,0	639,2	1,0
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	54,2	53,7	
Homens	60,0	60,0	
Mulheres	48,8	47,9	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2011.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

	Valor trimestral		Variação
	2ºT-2011	3ºT-2011	trimestral
	Milhares de indivíduos		%
População desempregada	675,0	689,6	2,2
Homens	349,2	355,0	1,7
Mulheres	325,8	334,7	2,7
Dos 15 aos 24 anos	115,5	138,3	19,7
Dos 25 aos 34 anos	184,1	181,3	- 1,5
Dos 35 aos 44 anos	157,5	156,7	- 0,5
Com 45 e mais anos	217,9	213,3	- 2,1
Até ao Básico - 3º ciclo	462,9	448,2	- 3,2
Secundário e pós-secundário	131,5	147,2	11,9
Superior	80,6	94,3	17,0
À procura de primeiro emprego	66,7	75,6	13,3
À procura de novo emprego	608,3	614,0	0,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	11,5	14,8	28,7
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	228,2	219,0	- 4,0
Serviços (a) (b)	338,2	355,7	5,2
Desempregados por duração da procura			
Até 11 meses	302,6	333,2	10,1
12 e mais meses (longa duração)	372,4	356,4	- 4,3
Taxa de desemprego (%)	12,1	12,4	
Homens	11,9	12,0	
Mulheres	12,4	12,9	
Jovens (15-24 anos)	27,0	30,0	
Taxa de desemprego de longa duração (%)	6,7	6,4	
População inativa	5 075,3	5 105,3	0,6
População inativa (15 e mais anos)	3 465,6	3 496,3	0,9
Homens	1 381,2	1 375,2	- 0,4
Mulheres	2 084,4	2 121,1	1,8
Dos 15 aos 24 anos	718,2	679,1	- 5,4
Dos 25 aos 34 anos	137,0	144,7	5,6
Dos 35 aos 44 anos	135,2	156,4	15,7
Dos 45 aos 64 anos	830,9	853,3	2,7
Com 65 e mais anos	1 644,3	1 662,8	1,1
Estudantes	814,5	760,7	- 6,6
Domésticos	417,7	431,1	3,2
Reformados	1 601,1	1 606,0	0,3
Outros inativos	632,3	698,4	10,5
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,4	38,7	
Homens	31,9	31,8	
Mulheres	44,3	45,0	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2011.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares, no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Os dados divulgados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

ALGUNS CONCEITOS

Consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2011" para conceitos adicionais.

Taxa de atividade

Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população em idade ativa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego

Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração

Taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 e mais meses sobre o total da população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

DATA PREVISTA DO PRÓXIMO DESTAQUE

16 de fevereiro de 2012.

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar gratuitamente a publicação "Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2011" associada a este Destaque. O "Tema em análise" deste trimestre, que se encontra na publicação referida, é o seguinte: "Conciliação da vida profissional com a vida familiar – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2010".